

**Lettycia Cristina Ferreira Ribeiro**

***Terapia de grupo no cuidado com gestantes: revisão integrativa da literatura***

**Uberlândia - MG**

**2025**

**Lettycia Cristina Ferreira Ribeiro**

***Terapia de grupo no cuidado com gestantes: revisão integrativa da literatura***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado

no Instituto de Psicologia da Universidade

Federal de Uberlândia como requisito parcial

para a obtenção do título de bacharel em

Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Emerson Fernando Rasera.

**Uberlândia - MG**

**2025**

Lettycia Cristina Ferreira Ribeiro

*Terapia de grupo no cuidado com gestantes: revisão integrativa da literatura*

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do Título de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Emerson Fernando Rasera

Banca Examinadora

Uberlândia, 16 de setembro de 2025

---

Psicóloga Me. Isabella Alves Azevedo Moré

---

Psicóloga Me. Marília Belfiore Palacio-Arruda

---

Prof. Dr. Emerson Fernando Rasera (orientador)

Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia-MG

## **Agradecimentos**

“O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada. Caminhando e semeando, no fim terás o que colher.” – Cora Coralina

Encerrar este trabalho é, para mim, muito mais do que a finalização de uma etapa acadêmica; é o florescer de um percurso tecido em encontros, aprendizados e afetos. Cada pessoa que cruzou meu caminho deixou marcas e sementes, ajudando-me a semear e cultivar até que este momento se tornasse possível.

Aos meus pais, Lázaro e Cleide, todo o meu amor e gratidão. Vocês foram meu alicerce, minhas raízes e minha bússola. Apoiaram-me, encorajaram-me e me ensinaram a caminhar pela vida com firmeza e esperança. Sem vocês, eu não seria quem sou.

Aos meus irmãos, Mylena e João, deixo um agradecimento caloroso. Vocês foram meus primeiros e eternos amigos, meus maiores incentivadores, companheiros de vida e de alma. Amo vocês profundamente.

Aos mestres que tive a honra de encontrar, agradeço pela generosidade de partilhar saberes e pela delicadeza em guiar percursos. Em especial, agradeço ao professor Emerson, que aceitou o desafio de me orientar neste trabalho, sempre com paciência e sabedoria. Que nossos caminhos continuem a se cruzar muitas vezes. Lembro ainda, com carinho e reverência, de outros grandes mestres que foram fundamentais na minha trajetória: Luciana, Mário, Tony, Késia, Denise e Renata.

Aos meus amigos, agradeço por terem sido abrigo e sustentação nos momentos de cansaço, por me darem coragem para seguir e não me deixarem desanimar. Às queridas meninas de

Cristalina, em especial à Vitória, às divininhas – Badr, Ana Beatriz, Maria Laura e Luísa –, meu afeto e reconhecimento. À Gabi, que foi divininha, colega de apartamento, companheira de curso e, acima de tudo, amiga para a vida, agradeço por ser parte essencial desta conquista. Ao Pedro, grande amigo de tantos projetos, histórias e sonhos compartilhados, e ao Edu, presença sempre atenta e apoio nas horas difíceis, deixo meu carinho sincero.

A todos vocês, e a todos que não foram citados, mas, que fizeram parte da minha história, minha gratidão eterna. Cada palavra, cada gesto e cada momento vivido juntos transformaram-se em sementes que germinaram nesta caminhada. Este trabalho é também fruto do que semeamos lado a lado.

## **Terapia de grupo no cuidado com gestantes: revisão integrativa da literatura**

### **Group Therapy in the Care of Pregnant Women: An Integrative Literature Review**

**Resumo:** A gestação constitui um período marcado por intensas transformações biológicas, físicas e psicológicas, que podem impactar significativamente a saúde e o bem-estar das mulheres. Nesse contexto, a terapia de grupo surge como uma importante estratégia de cuidado, favorecendo o acolhimento, a troca de experiências e o fortalecimento de vínculos. Assim, o objetivo deste estudo foi compreender como a terapia de grupo tem sido utilizada no cuidado com gestantes. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com busca e seleção de artigos por meio da BVS, PePSIC, SciELO, PsycINFO, e Embase, resultando em um corpus de 26 estudos. Os resultados mostraram que predominaram: estudos randomizados, de avaliação da eficácia, que utilizaram escalas e questionários padronizados e análises estatísticas; as participantes eram mulheres com mais de 30 anos; os coordenadores eram psicólogos/terapeutas; os grupos eram pequenos e incluíam gestantes e puérperas; tinham caráter terapêutico, baseavam-se na terapia cognitivo comportamental, visavam a redução de sintomas, eram semanais e realizados em hospitais. Os resultados permitiram compreender as diferentes formas como a terapia de grupo tem sido utilizada no acompanhamento de gestantes, evidenciando seu potencial como recurso de promoção da saúde mental materna e de prevenção de agravos emocionais nesse período.

**Palavras-chave:** Gestação, psicoterapia de grupo, saúde materno-infantil, revisão de literatura.

**Abstract:** Pregnancy is a period marked by profound biological, physical, and psychological transformations that can significantly affect women's health and well-being. In this context, group therapy emerges as an important care strategy, fostering support, the exchange of experiences, and the strengthening of social bonds. The objective of this study was to examine how group therapy has been used in the care of pregnant women. An integrative literature review was conducted, with the search and selection of articles from BVS, PePSIC, SciELO, PsycINFO, and Embase, resulting in a corpus of 26 studies. The results indicated a predominance of randomized studies assessing efficacy, which employed standardized scales and questionnaires as well as statistical analyses; participants were women over 30 years of age; coordinators were psychologists/therapists; groups were small and included both pregnant and postpartum women; they had a therapeutic focus, were based on cognitive-behavioral therapy, aimed at symptom reduction, were held weekly, and conducted in hospital settings. These findings provided an understanding of the different ways in which group therapy has been applied in the follow-up of pregnant women, highlighting its potential as a resource for promoting maternal mental health and preventing emotional distress during this period.

**Keywords:** Pregnancy, group psychotherapy, maternal and child health, literature review

## **Introdução**

A gestação é um período marcado por um misto de sentimentos e emoções, tanto positivos, como a alegria pela chegada de um bebê, quanto negativos, como a incerteza e o medo em relação ao futuro e à nova realidade. Esses sentimentos afetam não somente a mulher gestante, mas também o genitor e todas as pessoas diretamente envolvidas com a gravidez. Esse momento pode ser compreendido como um processo transformador na vida da mulher e daqueles ao seu redor, gerando impactos que envolvem a construção de fantasias, expectativas, sonhos, angústias, ansiedades e outros conflitos emocionais (Dagostin et al., 2024).

Trata-se de um período que pode propiciar o desenvolvimento e ou agravamento de transtornos psiquiátricos em mulheres, o que pode resultar não somente no surgimento de problemas mentais, mas também no aumento do risco de mortalidade materno-infantil e na dificuldade de estabelecimento do vínculo parental (Mitchell et al., 2023). Diversos aspectos biológicos, psicológicos e sociais podem influenciar o surgimento desses transtornos durante a gestação.

Observa-se, assim, a importância de um olhar atento e cuidadoso por parte dos serviços de saúde voltados à saúde mental das mulheres no período perinatal. Esse cuidado visa evitar o surgimento de adversidades e desfechos desfavoráveis tanto para a mulher quanto para o bebê, especialmente considerando que grande parte dos fatores de risco identificados são passíveis de intervenção e mudança (Grillo., 2024). Nesse contexto, a psicologia apresenta-se como uma importante aliada no processo gestacional, atuando frente às adversidades psicossociais que possam surgir. Ela pode oferecer suporte às gestantes e suas famílias, aproximando-os de uma vivência saudável do ciclo gravídico e atuando na prevenção, ressignificação e enfrentamento de sentimentos como angústia e medo, por meio da preparação psicológica para a maternidade e a paternidade (Dagostin et al., 2024).



Dentre os diversos campos da psicologia, destaca-se a psicologia da saúde e mais especificamente a psicologia perinatal, voltada para o cuidado e a assistência a grávidas, puérperas e seus familiares. Esse campo da psicologia utiliza de diferentes práticas para realizar cuidados na saúde mental da gestante, realizando escuta e acolhimento frente às transformações vivenciadas nesse ciclo, melhorando a qualidade do atendimento prestado pela equipe multiprofissional e levando em consideração a tríade paciente-família-equipe (Brasiliense et al., 2022; Sebastiani, 2007).

As mulheres demonstram interesse por esse tipo de acompanhamento, como se observa, no pré-natal psicológico. Essa é uma forma de assistência que se adapta às necessidades da gestante por meio da oferta de apoio psicoterapêutico preventivo, visando evitar crises emocionais e promover uma gestação mais saudável (Dagostin, 2024).

Entre as diversas formas de cuidado da psicologia perinatal está o trabalho em grupo. Nesse sentido, a terapia de grupo oferece aos participantes a oportunidade de ampliar o olhar para além de si, favorecendo o desenvolvimento pessoal. Esse processo ocorre por meio da criatividade, da inovação e da vivência de novas experiências que estimulam a espontaneidade, a expressividade e a flexibilidade nas relações interpessoais. Assim, a participante é conduzida a tornar-se mais espontânea, autêntica, objetiva e realista (Klein, 2008).

A terapia de grupo pode ser organizada conforme as demandas específicas das participantes e tem como finalidade o seu tratamento. Ela tem como característica essencial a presença de um terapeuta, cuja função é fundamental para a condução e integração do grupo (Ballarin, 2003). O tratamento psicológico em grupo proporciona resultados distintos daqueles obtidos em atendimentos individuais, por trabalhar com objetivos ampliados e fazer do próprio grupo um recurso terapêutico. No entanto, é essencial que as condutas adotadas

sejam pautadas pelo cuidado e pelo respeito, a fim de alcançar os resultados esperados e atender adequadamente aos objetivos propostos (Cunha, 2009).

Entendendo a terapia de grupo como um recurso para o cuidado psicológico de gestantes em diferentes contextos, o objetivo deste estudo é compreender como a terapia de grupo tem sido utilizada no cuidado com gestantes.

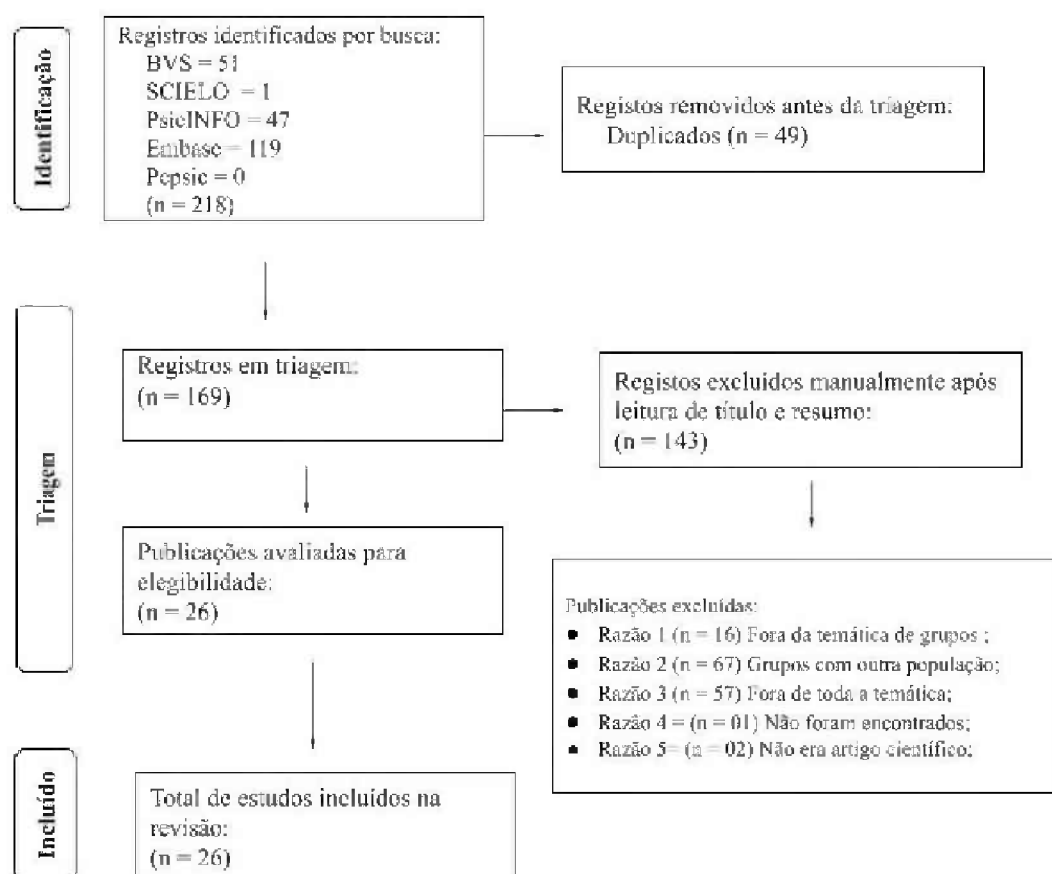
### **Método**

A revisão integrativa de literatura foi a metodologia adotada para a realização desta pesquisa. Trata-se de um método que permite a inclusão de estudos com diferentes delineamentos, possibilitando uma ampla compreensão do tema investigado. Por meio desse tipo de revisão, é possível sintetizar e organizar os conhecimentos produzidos em diversas investigações, além de avaliar sua aplicabilidade na prática profissional. Dessa forma, a revisão integrativa tem se consolidado como uma ferramenta relevante para os estudos na área da saúde (Souza et al., 2010). A elaboração de uma revisão integrativa envolve seis fases principais: identificação do tema e formulação da questão de pesquisa; definição dos critérios de inclusão e busca na literatura; extração dos dados; avaliação dos estudos selecionados; interpretação e discussão dos resultados; e apresentação da síntese do conhecimento (Souza et al., 2017). Tais etapas foram utilizadas e, quando necessário, adaptadas para atender as necessidades desta pesquisa, seguindo os padrões JARS-Qual (American Psychological Association, 2018).

Em conformidade com a primeira etapa da revisão integrativa de literatura, definiu-se como questão norteadora da pesquisa: “Como a terapia de grupo tem sido utilizada com gestantes?”. Essa pergunta reflete o interesse em compreender os grupos terapêuticos como estratégias de cuidado e a atuação da psicologia no campo da saúde materno-infantil.

A segunda etapa da pesquisa consistiu na busca na literatura, realizada em janeiro de 2025, nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO Brasil, PEPSIC, Embase e PsycInfo. A escolha dessas fontes se justifica pela sua relevância na produção científica das áreas da saúde e da psicologia, no contexto nacional e internacional. Para a realização da busca, foram utilizados os descritores “terapia de grupo/group psychotherapy” AND “gravidez/pregnancy”, a fim de abranger os dois principais focos da pesquisa: psicoterapia de grupo e gravidez. Também foi estabelecido um recorte temporal de cinco anos (2020 a 2024), buscando fazer uma análise da literatura mais atual sobre o tema. Não foram aplicadas restrições em relação ao idioma de publicação. Utilizamos como restrições publicações no formato de capítulos de livros ou livros, dissertações, artigos de jornais, entre outros.

A busca inicial nas bases de dados resultou em 216 artigos (Figura 1). Após a exclusão de 39 duplicatas e de pesquisas fora da temática, 26 artigos foram selecionados para compor o estudo (Tabela 1). Os motivos de exclusão temática foram pesquisas que: a) não eram em grupos, b) eram grupos com outra população, c) não eram sobre terapia de grupos e nem eram sobre grávidas. Também foram eliminadas as publicações que não foram encontradas e não estavam disponíveis integralmente.



**Figura 1:** Fluxograma do processo de construção do corpus da pesquisa de acordo com o modelo PRISMA.

A análise dos dados foi realizada com base em 16 dimensões, organizados em gerais e específicas. As dimensões gerais incluíram: ano de publicação, país de origem, área do conhecimento, tipo de estudo, objetivo da pesquisa, método de coleta de dados e método de análise de dados. Já as dimensões específicas abrangeram: participantes dos grupos (quantidade, faixa etária e composição), coordenadores/facilitadores, modalidade grupal, contexto de realização, frequência, embasamento teórico, temas abordados, objetivo do grupo, procedimentos e técnicas utilizadas e formas de avaliação. Na quarta etapa, foi realizada a síntese e categorização dos dados. Os estudos foram analisados quantitativa e

qualitativamente, de forma crítica, com base na análise temática de Bardin (1977), sendo agrupados de acordo com suas semelhanças. Na quinta etapa, elaborou-se a discussão dos resultados, fundamentada na literatura da área. Por fim, a sexta etapa corresponde à síntese dos principais achados e análises realizadas. Todo o processo, desde a seleção dos estudos até a categorização temática, contou com a participação dos dois autores, que tomaram as decisões em conjunto e chegaram a consensos diante de eventuais impasses.

### **Tabela 1**

#### *Artigos selecionados para o estudo*

<b>Nº</b>	<b>Autores</b>	<b>Título</b>
1	Abdollahi, et al., 2020	Effect of Psychotherapy on Reduction of Fear of Childbirth and Pregnancy Stress: A Randomized Controlled Trial
2	Boran, et al., 2023	Delivering the Thinking Healthy Programme as a universal group intervention integrated into routine antenatal care: a randomized-controlled pilot study
3	Demario, et al, 2024	Outcomes at the Motherhood Center: A Comparison of Virtual and On-Site Versions of a Specialized Perinatal Partial Hospitalization Program
4	Dielbold et al., 2020	Acceptability and appropriateness of a perinatal depression preventive group intervention: a qualitative analysis
5	Fawzi, et al., 2020	Healthy Options: study protocol and baseline characteristics for a cluster randomized controlled trial of group psychotherapy for perinatal women living with HIV and depression in Tanzania
6	Gomà, et al, 2024	Internet-based interdisciplinary therapeutic group (Grupo Interdisciplinar Online, GIO) for perinatal anxiety and depression—a pilot study during COVID-19

- 7 Green et al., 2020 Cognitive behavioral therapy for perinatal anxiety: A randomized controlled trial
- 8 Evaluation of an Augmented Cognitive Behavioural Group Therapy for Perinatal Generalized Anxiety Disorder (GAD) during the COVID-19 Pandemic  
Green et al., 2022
- 9 Huber, et al., 2020 Intervención grupal para díadas madre-infante privadas de libertad: efectos sobre la depresión materna y el desarrollo infantil
- 10 Jacob, et al., 2024 Protocol for a randomized controlled trial to evaluate the effectiveness of a telehealth group intervention to reduce perinatal depressive symptoms
- 11 Johansen, et al., 2020 Management of perinatal depression with non-drug interventions
- 12 Effect of a lay counselor delivered integrated maternal mental health and early childhood development group-based intervention in Siaya County, Kenya: A quasi-experimental longitudinal study  
Kim et al., 2021
- 13 Latendresse et al., 2021 A Group Videoconference Intervention for Reducing Perinatal Depressive Symptoms: A Telehealth Pilot Study
- 14 McKiever, et al., 2020 Unintended consequences of the transition to telehealth for pregnancies complicated by opioid use disorder during the coronavirus disease 2019 pandemic
- 15 Nakku, et al., 2021 Group problem solving therapy for perinatal depression in primary health care settings in rural Uganda: an intervention cohort study
- 16 Newsome, 2020 Critical Support Where High-Risk Pregnancy Meets Addiction
- 17 Paul, et al., 2021 Telehealth adaptation of perinatal mental health mother–infant group

## programming for the COVID-19 pandemic

- 18 Romero-Gonzalez, et. al., 2020 Effects of cognitive-behavioural therapy for stress management on stress and hair cortisol levels in pregnant women: A randomised controlled trial
- 19 Rosetti, 2021 Art Therapy as a Support for Women Hospitalized on an Antepartum Unit
- Samavi,
- 20 Narjaporian & Javdan, 2020 The Effectiveness of Group Hope Therapy in Labor Pain and Mental Health of Pregnant Women
- Sandstrom,
- 21 Kaunonen & Aho, 2024 A group intervention for pregnant multiparas with fear of childbirth: A protocol of a feasibility study of the MOTIVE trial
- Sezen &
- 22 Ünsalverb, 2020 Group art therapy for the management of fear of childbirth
- Videoconference-delivered group acceptance commitment therapy for
- 23 Simons, et al., 2024 perinatal mood and anxiety disorders: facilitators views and recommendations
- Walters et al., 2020 Acceptance and Commitment Therapy for perinatal mood and anxiety disorders: A feasibility and proof of concept study
- 25 Digitalized Cognitive Behavioral Interventions for Depressive Symptoms During Pregnancy: Systematic Review
- Wan, et al., 2022
- Williams & Hill, 2023 The Management of Perinatal Borderline Personality Disorder

## Resultados

Os resultados sintetizam os achados decorrentes da análise das categorias definidas a partir do corpus. A Tabela 2 apresenta as informações referentes ao ano de publicação, país de origem e área de conhecimento dos artigos selecionados.

**Tabela 2**

*Anos de publicação, países de origem e área de conhecimento dos artigos*

Ano de publicação	Nº	País de origem	Nº	Área do conhecimento	Nº
2020	15	Estados Unidos	9	Psicologia	6
2021	4	Espanha	2	Saúde da mulher e infantil	6
2022	2	Irã	2	Medicina	4
2023	1	Nova Zelândia	2	Psiquiatria	3
2024	4	Finlândia	2	Ginecologia e obstetrícia	3
		Turquia	2	Arte e psicoterapia	2
		Reino Unido	1	Ensaio clínicos	1
		África	1	Pesquisa psicossomática	1
		Chile	1		
		Inglaterra	1		



Austrália	1
Canadá	1
Quênia	1

---

O conjunto de artigos analisados abrange o período compreendido entre os anos de 2020 e 2024, evidenciando um pequeno número de publicações no período, com diminuição no decorrer dos anos. O ano de 2020 concentrou mais da metade das publicações incluídas no corpus, com um total de 15 artigos. Talvez, a pandemia de COVID 19 possa ter ocasionado a queda nas publicações, como ocorreu em várias áreas do conhecimento.

No que se refere à segunda dimensão analisada, os países de origem, considerou-se o local de realização dos grupos investigados nos estudos. Observa-se uma diversidade geográfica na produção científica, com predominância dos Estados Unidos, que concentram nove publicações. Essa predominância pode ser compreendida a partir do entendimento que os Estados Unidos é o país com a maior concentração de produções científicas em escala mundial.

No que diz respeito à dimensão “área de conhecimento”, investigamos as áreas temáticas das revistas em que os artigos do corpus foram publicados. Observamos que a maioria dos textos está vinculada a periódicos relacionados com a psicologia/psiquiatria ou a saúde da mulher, configurando um olhar biopsicológico para o fenômeno do cuidado das gestantes.

Na Tabela 3 dispõe-se uma síntese referente ao tipo de estudo e o objetivo da pesquisa nos estudos selecionados.

### **Tabela 3**

*Tipo de estudo e objetivo da pesquisa*

Tipo de estudo	Nº	Objetivo da pesquisa	Nº
Estudo randomizado	10	Avaliar eficácia de intervenções ou protocolos presenciais	14
Estudo de observação	7	Verificar a eficácia de uma intervenção online	5
Estudo experimental	4	Examinar a perspectiva dos facilitadores do grupo	2
Estudo de revisão	3	Resumir evidências sobre um tipo de tratamento	2
Estudo qualitativo	1	Avaliar a aceitabilidade e adequação a um tipo de grupo	2
Descrição de caso	1	Identificar taxas de prevalência	

No que se refere ao tipo de estudo, observa-se vários desenhos de pesquisa entre os artigos analisados. Dentre os delineamentos mais recorrentes, destacam-se os estudos randomizados e os estudos piloto, marcando uma forte perspectiva positivista de pesquisa. Ressalta-se, ainda, a escassez de pesquisas classificadas como qualitativas ou baseadas em estudos de caso.

Quanto aos objetivos das investigações, observa-se um número expressivo de estudos voltados à avaliação de intervenções realizadas, seja da perspectiva da aceitabilidade, eficácia ou do ponto de vista dos facilitadores. Essa tendência, associada ao tipo de estudo predominante, mostra uma pesquisa voltada a testar hipóteses e verificar a eficácia de grupos, intervenções ou métodos, o que indica uma preocupação recorrente da literatura em buscar evidências científicas sobre as práticas adotadas no cuidado com gestantes. Merece destaque também a presença de estudos que buscaram examinar a eficácia de intervenções realizadas em formato online, o que pode estar associado à pandemia de COVID-19 e a busca de alternativas de cuidado frente às restrições em relação a encontros presenciais.

O método de coleta e de análise de dados também foram dimensões analisadas e seus resultados são encontrados na Tabela 4.

**Tabela 4**

*Método de coleta e de análise de dados*

Método de coleta de dados	Nº	Método de análise de dados	Nº
Escalas e questionários	17	Estatística	18
Entrevistas	4	Análise temática	5
Revisão	4	Meta-análise	3
Observação	1		

Observa-se que os métodos de coleta de dados mais frequentemente utilizados nos artigos foram as escalas e os questionários, os quais, permitem a coleta de dados quantitativos. Em relação aos métodos de análise de dados, destacaram-se o uso de diferentes formas de análise estatística. Somando-se esses resultados aos decorrentes da análise dos tipos de estudos e objetivos, observa-se uma forte coerência metodológica, indicando uma tendência da literatura em buscar mensurar, com rigor quantitativo, as evidências sobre os efeitos dos diferentes modelos de intervenção propostos.

Ao analisarmos mais detalhadamente as dimensões específicas, direcionamos nosso olhar para os grupos descritos nos artigos, com o objetivo de compreender melhor quem eram seus participantes, quem os coordenava e como eram estruturados. A Tabela 5 sintetiza essas informações.

**Tabela 5**

*Participantes e coordenadores*

Faixa etária dos participantes	Nº	Quantidade	Nº
18-30 anos	8	1-5 participantes	7
> 30 anos	11	6-10 participantes	5
Não informado	7	11-15 participantes	3
		16-20 participantes	1
		>20 participantes	1
		Não informado	9
Composição grupal	Nº	Coordenadores	Nº
Gestantes e puérperas	13	Psicólogos ou terapeutas	10
Apenas gestantes	9	Enfermeiras ou parteiras	7
Díade mãe e bebê	1	Equipe	3
Não informado	3	Pessoas leigas	2
		Pesquisador	1
		Não informado	3

Conforme podemos observar na Tabela 5, os estudos contemplaram grupos compostos, principalmente, por mulheres com mais de 30 anos, o que parece indicar uma preocupação com as gestantes mais velhas. No que diz respeito à quantidade de participantes

dos grupos, a maior parte dos artigos não traz essa informação específica, mas, em geral, se trata de pequenos grupos com até 10 participantes, tal como recomendado pela literatura da área (Yalom & Leszcz, 2006). Em relação ao perfil das participantes dos grupos, treze dos artigos trazem o relato de grupos onde as participantes eram gestantes e puérperas, o que mostra certa preocupação em relação à saúde mental da mulher no período perinatal, que engloba tanto a gestação quanto a pós-gestação. As profissões dos coordenadores dos grupos variaram entre psicólogos, enfermeiras, parteiras, pessoas leigas e os próprios pesquisadores. A maioria dos artigos, totalizando dez, indicava que os grupos eram conduzidos por psicólogos ou terapeutas. Observa-se, então, que predominam grupos pequenos, coordenados por psicólogos e voltados a gestantes e puérperas, especialmente após os 30 anos.

Retomando a análise dos grupos, realizamos uma síntese das características dos formatos grupais apresentados nos artigos que compõem o corpus. Essa análise considerou a modalidade dos grupos, o contexto em que foram realizados e a frequência dos encontros. A Tabela 6 apresenta essa síntese de forma organizada.

**Tabela 6**

*Formato dos grupos*

Modalidade	Nº	Contexto grupal	Nº	Frequência	Nº
grupais					
Grupo	10	Hospitais	16	Semanal	14
terapêutico *					
Grupo de	6	Serviços de saúde	5	Mais de uma vez	1
intervenção		na comunidade		por semana	

\*

Grupo psicoeducacional *	4	Penitenciárias	1	Mensal	1
Grupo preventivo	1	Instituição de pesquisa	1		
Grupo de apoio *	1	Não informado	3	Não informado	10
Não informado	4				

---

\* Termos utilizados pelos autores dos estudos.

A partir da Tabela 6, observamos variações significativas dos formatos grupais descritos. Quanto à modalidade, a maioria dos grupos possuía finalidade terapêutica, totalizando dez ocorrências. No que se refere ao contexto de realização dos grupos, a maior parte dos artigos descreve intervenções desenvolvidas em programas hospitalares ou de saúde, totalizando onze estudos. Em relação à frequência com que os grupos ocorriam, a maioria dos grupos era realizada semanalmente, sendo essa a frequência observada em quatorze dos vinte e seis artigos analisados. Ou seja, nos estudos selecionados predominam grupos terapêuticos semanais em contextos de saúde.

Nossa análise também levou em consideração aspectos metodológicos referentes aos grupos como apresentado na Tabela 7. Para isso levamos em consideração as seguintes dimensões: Embasamento teórico, temas abordados, objetivo e procedimentos e técnicas grupais.

#### **Tabela 7**

*Metodologia do grupo*

Objetivo do grupo	Nº	Temas abordados	Nº
Redução de sintomas	13	Saúde mental e regulação emocional	15
Tratamento de transtornos	5	Relações sociais e resoluções de problemas	12
Fornecer espaço de apoio	3	Cuidado infantil e vínculo mãe-bebê	9
Prevenção	2	Gestação, parto e aspectos físicos	5
Aumento da flexibilidade psicológica	1	Desenvolvimento pessoal e identidade materna	4
Não informado	2	Não informado	6
Embasamento teórico	Nº	Procedimentos e técnicas utilizados	Nº
Terapia cognitivo comportamental	17	Psicoeducação	7
Terapia artística	2	Discussões em grupo	6
Socioconstrutivismo	1	Técnicas de expressão artísticas	3
Terapia interpessoal	1	Sessões com aplicações práticas	2
Não informado	5	Técnicas de ACT	1
		Não informado	7

\*Na categoria temas abordados, existe mais de um tema por grupo.

Os aspectos metodológicos apresentam ampla variação entre os artigos analisados. Ao observarmos os objetivos dos grupos, identificamos cinco finalidades principais. O

objetivo mais recorrente foi a redução de sintomas, presente em treze artigos. Em relação aos temas abordados nos grupos, observamos que cada grupo possuía mais de um tema. Para fins de análise, agrupamos esses temas em cinco categorias amplas, que permitem uma classificação mais geral. A categoria que define a maior recorrência de temas dos grupos é a que descrevemos como: Saúde mental e regulação emocional, com uma incidência em 15 dos grupos. Podemos relacionar essa recorrência da temática com os objetivos dos grupos, sendo que o objetivo mais citado foi o de redução de sintomas que pode ocorrer a partir da regulação emocional e do trabalho com a saúde mental das pacientes.

No que se refere à dimensão do embasamento teórico, isto é, à linha teórica que orientava os grupos, identificamos cinco categorias distintas. A abordagem mais recorrente foi a Terapia Cognitivo-Comportamental, presente em 17 artigos. Por fim, para concluir a análise metodológica dos grupos, elaboramos a dimensão referente aos procedimentos e técnicas utilizadas. A categoria mais recorrente nessa dimensão foi a psicoeducação, que é um procedimento que busca informar e capacitar os indivíduos sobre a sua saúde mental assim como seus sintomas, tratamentos e estratégias de enfrentamentos e manejos. Essa técnica está diretamente ligada à perspectiva teórica predominante e aos objetivos dos grupos mais citados.

Para finalizar nossa análise, buscamos compreender de que maneira os grupos foram avaliados. A síntese dessas informações está apresentada na tabela a seguir.

**Tabela 8**

*Avaliação do grupo*

Avaliação para o grupo	Nº
Avaliação pelos usuários	5



Avaliação dos terapeutas	5
Avaliação do grupo todo	7
Avaliação por terceiros	2
Não informado	7

---

Na maioria dos artigos selecionados, a avaliação do grupo foi realizada de forma coletiva, envolvendo tanto os participantes quanto os facilitadores. Esse formato evidencia a importância de uma relação horizontal entre os membros, na qual todos têm voz e opinião. Em parte dos estudos, não foi especificado qual tipo de avaliação foi utilizado. Esse dado pode estar relacionado à presença de estudos pilotos, cujo objetivo principal não era avaliar o funcionamento do grupo, mas sim testar a aplicabilidade de uma intervenção ou de um programa específico. Nesses casos, o foco dos artigos estava na descrição e análise dessas intervenções ou programas, tornando a avaliação do grupo um dado secundário ou irrelevante para os autores.

### **Discussão**

Dentre os diferentes aspectos identificados nos resultados, destacam-se: a) o predomínio de pesquisas voltadas à avaliação de eficácia e as limitações decorrentes de sua aplicação prática; b) a recorrente preocupação com mulheres acima de 30 anos e os riscos associados à gestação tardia; c) a maior concentração de trabalhos desenvolvidos em contextos hospitalares em detrimento da atenção básica; d) a ênfase na abordagem de sintomas e transtornos, em contraste com a escassez de estudos voltados à prevenção e promoção de saúde; e, por fim, e) a concepção da terapia de grupo como metodologia especializada, em vez de compreendê-la como um recurso ampliado de cuidado.

A análise das Tabelas 3 e 4 revela que o tipo de estudo mais recorrente foi o ensaio clínico randomizado, com a maior parte das pesquisas voltadas à avaliação da eficácia de intervenções e protocolos, utilizando escalas, questionários e técnicas estatísticas. Embora esses estudos apresentem significativa validade científica, sua aplicabilidade prática pode ser limitada devido a restrições de generalização (quando a população do ensaio representa apenas um subconjunto do público-alvo) e de transportabilidade (quando as populações do estudo diferem parcial ou totalmente da população de interesse). Nesse cenário, metodologias qualitativas se mostram valiosas, pois permitem acessar significados construídos pelos próprios pacientes e usuários dos serviços de saúde (Peluso et al., 2001). Assim, torna-se evidente a necessidade de combinar diferentes abordagens metodológicas para gerar evidências que reflitam mais fielmente a realidade prática (Ling et al., 2022). Compreende-se, portanto, que, apesar da robustez científica dos estudos quantitativos e randomizados, grande parte do corpus analisado apresenta limitações para aplicação prática, reforçando a importância de pesquisas complementares que facilitem a implementação de intervenções no contexto real.

Na Tabela 5, observa-se que parte significativa dos estudos analisados incluiu mulheres acima de 30 anos, evidenciando a preocupação dos pesquisadores com a gestação tardia. A gestação pode envolver múltiplos fatores de risco de ordem biológica, física, mental e social. Quando ocorre em mulheres com mais de 35 anos, é classificada como gestação tardia, pois está associada a alterações fisiológicas decorrentes da idade que possam gerar comorbidades significativas, além da possibilidade de coexistirem doenças crônicas prévias, exigindo maior acompanhamento clínico (Fiocruz, 2022).

Segundo Romeiro et al (2017) existem dois perfis principais: mulheres de baixa condição socioeconômica, com gestações não planejadas, pouco acesso a métodos contraceptivos e vivências marcadas por medo e insegurança; e mulheres que priorizaram

independência financeira e carreira, recorrendo ao planejamento reprodutivo para adiar a maternidade. Apesar das diferenças, ambos os grupos compartilham a preocupação com os riscos maternos e fetais relacionados à idade. Assim, evidencia-se que muitas dessas mulheres não se encontram plenamente preparadas, seja financeira, psicológica ou informacionalmente, para enfrentar esse processo. Dessa forma, os dados apresentados na Tabela 6 reforçam que a gestação tardia não pode ser compreendida apenas sob a ótica biológica, mas como um fenômeno complexo, atravessado também por determinantes sociais, psicológicos e econômicos. A análise evidencia que os riscos associados à idade se somam às condições de vida e às escolhas reprodutivas, tornando essencial que os serviços de saúde considerem essas múltiplas dimensões para oferecer uma assistência mais integral e humanizada às mulheres que gestam tardiamente.

A análise da Tabela 6 evidencia um predomínio de intervenções realizadas em contextos hospitalares, onde os grupos se mostram um recurso relevante no apoio à saúde mental de pacientes e familiares, atuando como espaço de orientação, informação e acolhimento, além de auxiliar na redução do estresse característico do ambiente hospitalar. No caso das gestantes, esse espaço se torna ainda mais significativo, uma vez que o hospital representa um cenário adverso à experiência natural da gestação e do nascimento (Joaquim, Silvestrini & Marine, 2014).

Entretanto, observa-se a ausência de estudos voltados para a utilização de grupos na atenção primária à saúde, que poderia ser um recurso diferenciado na assistência pré-natal, especialmente em UBS e UBSF. Nesses espaços, a realização de grupos proporciona um ambiente mais acolhedor para demandas e questionamentos nem sempre abordados em consultas individuais, além de possibilitar trocas entre as mulheres (Ferigato, Silva & Ambrósio, 2018). Assim, compreende-se que, embora a terapia de grupo já se mostre um recurso valioso no contexto hospitalar, sua ampliação para outros níveis de atenção poderia

potencializar os resultados do cuidado, promovendo uma assistência mais integral e significativa à saúde das gestantes.

Na Tabela 7, observa-se que os objetivos dos grupos estão predominantemente voltados para a redução de sintomas e o tratamento de transtornos. No entanto, a OMS (2016) destaca em suas diretrizes a importância de ações preventivas e psicoeducativas no cuidado de mulheres no período perinatal, o que revela uma divergência entre a prática relatada nos estudos e a perspectiva de cuidado integral. Nota-se, portanto, que os artigos analisados priorizam o tratamento em detrimento da prevenção e da promoção da saúde. Cabe ressaltar que esses três conceitos são distintos, mas complementares: a promoção visa oferecer recursos para o enfrentamento de dificuldades e fortalecer o bem-estar individual e coletivo; a prevenção busca reduzir riscos e evitar o surgimento de problemas; e o tratamento foca na assistência a quem já apresenta um transtorno mental (Abreu & Murta, 2018). Assim, ainda que exista uma preocupação com gestantes diagnosticadas, permanece uma lacuna significativa em relação à prevenção e à promoção da saúde mental de mulheres sem diagnósticos prévios.

Por fim, a análise das Tabelas 5 e 7 evidencia que a terapia de grupo é frequentemente compreendida como uma prática conduzida por psicólogos e com enfoque em problemas clínicos. Embora essa perspectiva seja relevante, ela limita o potencial do grupo como espaço ampliado de cuidado, apoio mútuo e promoção de uma gestação saudável. Estudos apontam que grupos coordenados por outros facilitadores, profissionais de saúde vinculados ao cuidado perinatal, mas não necessariamente psicólogos, também apresentam resultados positivos, demonstrando que o papel do facilitador permite oferecer cuidados de qualidade às gestantes e, simultaneamente, promover o desenvolvimento de competências profissionais (Lazar, et. al., 2021). Dessa forma, quando facilitados ou co-facilitados por profissionais de diferentes áreas, os grupos possibilitam um acesso mais abrangente aos serviços de saúde,

ampliam a qualidade da assistência prestada e potencializam os benefícios do contexto grupal, como a troca de experiências, o cuidado mútuo e a construção de vínculos entre as participantes.

### **Considerações finais**

Os achados da nossa revisão integrativa foram divididos em dimensões gerais e dimensões específicas. Nas dimensões gerais, referentes às características das publicações, encontramos um ápice de produções sobre terapia de grupo com gestantes no ano de 2020, sendo que o país que teve o maior acúmulo de produções no período da pesquisa foram os Estados Unidos. Os artigos foram, predominantemente, publicados em periódicos de psicologia e saúde da mulher e infantil. A maioria dos artigos apresentou estudos randomizados, que tinham por objetivo a avaliação da eficácia de intervenções, que utilizaram principalmente escalas e questionários, e realizaram análises estatísticas.

Nas dimensões específicas, referentes às características da intervenção, podemos observar que, em relação à idade das participantes, elas tinham, tipicamente, mais de 30 anos. Apesar da maioria dos trabalhos não informar a quantidade de participantes por grupo, a maior parte dos artigos que informaram citam grupos com até 5 participantes e grupos com gestantes e puérperas. Em relação aos coordenadores de grupo, podemos ver que os grupos eram conduzidos prioritariamente por psicólogos ou terapeutas. A maior parte dos grupos foram terapêuticos e de intervenção, ocorriam em contextos hospitalares, com frequência semanal. Os objetivos do grupo variaram, mas, estavam relacionados, principalmente, à redução de sintomas e ao tratamento de transtornos e tiveram temas distintos, em sua maior parte relativos à saúde mental e regulação emocional. A avaliação dos grupos foi feita predominantemente pelos usuários e terapeutas, de forma concomitante.

Apesar de conseguirmos encontrar informações relevantes sobre as intervenções realizadas, encontramos como principal limitação para o estudo a falta de informações sobre algumas das dimensões investigadas, dificultando uma caracterização mais precisa do desenvolvimento desses estudos.

Considerando as lacunas identificadas na revisão, é importante que estudos futuros investiguem gestantes adolescentes, o que é uma realidade brasileira que afeta diretamente a saúde mental das mulheres neste período. De forma semelhante, é preciso ouvir as pessoas próximas às gestantes (cônjuges e outros familiares e, eventualmente, cuidadores) cujas relações impactam diretamente a saúde mental dessas mulheres.

Além disso, chama a atenção a escassez de produções sobre essa temática no Brasil, necessitando-se compreender o uso e o estudo das práticas grupais no contexto nacional. Por fim, podemos citar também a pouca quantidade de estudos qualitativos, que poderiam contribuir com o entendimento sobre o processo grupal, oferecendo recursos norteadores para a construção de grupos com gestantes e ilustrando de maneira esclarecedora o funcionamento desses grupos.

## Referências

- Abdollahi, S., Faramarzi, M., Delavar, M. A., Bakouei, F., Chehrazi, M., & Gholinia, H. (2020). Effect of Psychotherapy on Reduction of Fear of Childbirth and Pregnancy Stress: A Randomized Controlled Trial. *Frontiers in Psychology*, 11, 787. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.00787>
- Abreu, S. & Murta, S. G. (2018) A pesquisa em prevenção em saúde mental no brasil: A perspectiva de especialistas. *Psicologia: teoria e pesquisa* 34, e34413 <https://doi.org/10.1590/0102.3772e34413>
- American Psychological Association. (2018). Qualitative Meta-Analysis Reporting Standarts. *Journal Article Reporting Standards*. Recuperado em 13 de agosto de 2025 de <<https://apastyle.apa.org/jars>>
- Ballarin, M. L. G. S. (2003). Algumas reflexões sobre grupos de atividades em Terapia Ocupacional. In: Pádua, E. M. M.; & Magalhães, L. V. (Orgs.) *Terapia Ocupacional: Teoria e Prática*. Papirus, 5(7), 63-78.
- Bardin, L (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: edições 70.
- Boran, P., Dönmez, M., Bariş, E., Us, M. C., Altaş, Z. M., Nisar, A., Atif, N., Sikander, S., Hıdıroğlu, S., Save, D., & Rahman, A. (2023). Delivering the Thinking Healthy Programme as a universal group intervention integrated into routine antenatal care: a randomized-controlled pilot study. *BMC Psychiatry*, 23(1), 14. <https://doi.org/10.1186/s12888-022-04499-6>
- Brasiliense, J. P., Conti, K. C. P. F., Simão, M. P., Santos, R. O. & Magalhães, A. B. (2022). Atuação do psicólogo em obstetrícia e perinatalidade. *RCBSSP*, 2(2), 1-20.
- Cunha, A. C. F., & Santos, T. F. (2009). A utilização do grupo como recurso terapêutico no processo da terapia ocupacional com clientes com transtornos psicóticos: apontamentos bibliográficos. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, 17(2), 133-146.

- Dagostin, S. R., Simon, C., Mello, E., Franzosi, T. S., Trissoldi, L. P., Marmitt, L. P., & Cetolin, S. F. (2024). A espera da chegada: alterações emocionais manifestadas na gestação. *Revista Caderno Pedagógico*, 21(6), 01-20
- DeMairo, J., Rimsky, L., Moses, A., Birndorf, C., Bellenbaum, P., Van Nortwick, N., Osborne, L. M., & Robakis, T. K. (2024). Outcomes at the Motherhood Center: A Comparison of Virtual and On-Site Versions of a Specialized Perinatal Partial Hospitalization Program. *Maternal and Child Health Journal*, 28, 828–835. <https://doi.org/10.1007/s10995-023-03836-9>
- Diebold, A., Segovia, M., Johnson, J. K., Degillio, A., Zakieh, D., Park, H. J., Lim, K., & Tandon, S. D. (2020). Acceptability and appropriateness of a perinatal depression preventive group intervention: a qualitative analysis. *BMC Health Services Research*, 20(1), 189. <https://doi.org/10.1186/s12913-020-5031-z>
- Fawzi, M. C. S., Siril, H., Larson, E., Aloyce, Z., Araya, R., Kaale, A., Kamala, J., Kasmani, M. N., Komba, A., Minja, A., Mwimba, A., Ngakongwa, F., Somba, M., Sudfeld, C. R., & Kaaya, S. F. (2020). Healthy Options: study protocol and baseline characteristics for a cluster randomized controlled trial of group psychotherapy for perinatal women living with HIV and depression in Tanzania. *BMC Public Health*, 20(1), 80. <https://doi.org/10.1186/s12889-019-7907-6>
- Ferigato, S. H., Silva, C. R. & Ambrosio, L. (2018). A corporeidade em mulheres gestantes e a terapia ocupacional: ações possíveis na atenção básica de saúde. *Caderno brasileiro de terapia ocupacional* 26(4) 768-783. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1173>
- Gomà, M., Arias-Pujol, E., Prims, E., Ferrer, J., Lara, S., Glover, V., Martinez, M., Llairó, A., & Nanzer, N. (2024). Internet-based interdisciplinary therapeutic group (Grupo Interdisciplinar Online, GIO) for perinatal anxiety and depression—a randomized pilot



- study during COVID-19. *Archives of Women's Mental Health*, 27, 405–415.  
<https://doi.org/10.1007/s00737-023-01412-2>
- Green, S. M., Donegan, E., McCabe, R. E., Streiner, D. L., Agako, A., & Frey, B. N. (2020). Cognitive behavioral therapy for perinatal anxiety: A randomized controlled trial. *Australian & New Zealand Journal of Psychiatry*, 54(4), 423-432.  
<https://doi.org/10.1177/0004867419898528>
- Green, S. M., Inness, B., Furtado, M., McCabe, R. E., & Frey, B. N. (2022). Evaluation of an Augmented Cognitive Behavioural Group Therapy for Perinatal Generalized Anxiety Disorder (GAD) during the COVID-19 Pandemic. *Journal of Clinical Medicine*, 11(1), 209. <https://doi.org/10.3390/jcm11010209>
- Grillo, M. F. R., Collins, S. M. B., Zandonai, V. R., Zeni, G., Alves, L. P. C., & Scherer, J. N. (2024). Análise de fatores associados à saúde mental em gestantes e puérperas no Brasil: Uma revisão da literatura. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 73(2), <https://doi.org/10.1590/0047-2085-2023-0098>
- Huber, M. O., Escobar Venegas, M., & Maluenda Contreras, C. (2020). Intervención grupal para díadas madre-infante privadas de libertad: efectos sobre la depresión materna y el desarrollo infantil. *Rev. CES Psico*, 13(3), 222-238.  
<http://dx.doi.org/10.21615/cesp.13.3.13>
- Iacob, E., Kausler, R., Williams, M., Simonsen, S., Smidd, M., Weissinger, K., & Latendresse, G. (2024). Protocol for a randomized controlled trial to evaluate the effectiveness of a telehealth group intervention to reduce perinatal depressive symptoms. *Contemporary Clinical Trials*, 147, 107738.  
<https://doi.org/10.1016/j.conclintrial.2024.107738>
- IFF/Fiocruz. (2022, 21 de outubro). *Especialistas falam sobre chances e riscos da gravidez tardia*. Fiocruz.

<https://fiocruz.br/noticia/2022/10/especialistas-falam-sobre-chances-e-riscos-da-gravidez-tardia>

Joaquim, R. H. V. T., Silvestrini, M. S., & Marini, B. P. R. (2014). Grupo de mães de bebês prematuros hospitalizados: experiência de intervenção de Terapia Ocupacional no contexto hospitalar. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, 22(1), 145–150. <https://doi.org/10.4322/cto.2014.016>

Johansen, S. L., Robakis, T. K., Williams, K. E., & Rasgon, N. L. (2019). Management of perinatal depression with non-drug interventions. *BMJ*, 364, l322. doi:10.1136/bmj.l322

Kim, E. T., Opiyo, T., Acayo, P. S., Lillie, M., Gallis, J., Zhou, Y., Ochieng, M., Okuro, S., Hembling, J., McEwan, E., & Baumgartner, J. N. (2021). Effect of a lay counselor delivered integrated maternal mental health and early childhood development group-based intervention in Siaya County, Kenya: A quasi-experimental longitudinal study. *Journal of Affective Disorders*, 292, 284–294. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2021.06.002>

Klein, M. M. S. & Guedes C. R. (2008) Intervenção psicológica a gestantes. *Psicologia ciência e profissão*, 28(4), 862-871

Latendresse, G., Bailey, E., Jacob, E., Murphy, H., Pentecost, R., Thompson, N., & Hogue, C. (2021). A group videoconference intervention for reducing perinatal depressive symptoms: A telehealth pilot study. *J Midwifery Womens Health*, 66(1), 70-77. <https://doi:10.1111/jmwh.13209>

Lazar, J., Boned-Rico, L., Olander, E. K., & McCourt, C. (2021). A systematic review of providers' experiences of facilitating group antenatal care. *Reproductive Health*, 18(1), 180. <https://doi.org/10.1186/s12978-021-01200-0>

Ling, A. Y., Montez-Rath, M. E., Carita, P., Chandross, K., Lucats, L., Meng, Z., Sebastien, B., Kapphahn, K., & Desai, M. (s.d.). *A Critical Review of Methods for Real-World*

*Applications to Generalize or Transport Clinical Trial Results to Target Populations of Interest.*

- McKiever, M. E., Cleary, E. M., Schmauder, T., Talley, A., Hinely, K. A., Costantine, M. M., & Rood, K. M. (2020). Unintended consequences of the transition to telehealth for pregnancies complicated by opioid use disorder during the coronavirus disease 2019 pandemic. *American Journal of Obstetrics & Gynecology*, 223(5), 770–772. <https://doi.org/10.1016/j.ajog.2020.08.001>
- Mitchell, A. R., Gordon, H., Lindquist, A., Walker, S. P., Homer, C. S. E., Miton, A., Cluver, C. A., Tong, S. & Hastie, R. (2023). Prevalence of Perinatal Depression in Low- and Middle-Income Countries: A Systematic Review and Meta-analysis. *Jama psychiatry*, 80(5), 425-431. doi: 10.1001/jamapsychiatry.2023.0069. PMID: 36884232; PMCID: PMC9996459
- Ministério da Saúde. (2020). *OMS classifica coronavírus como pandemia*. Governo do Brasil. <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/03/oms-classifica-coronavirus-como-pandemia>
- Nakku, J. E. M., Nalwadda, O., Garman, E., Honikman, S., Hanlon, C., Kigozi, F., & Lund, C. (2021). Group problem solving therapy for perinatal depression in primary health care settings in rural Uganda: an intervention cohort study. *BMC Pregnancy and Childbirth*, 21(1), 584. <https://doi.org/10.1186/s12884-021-04043-6>
- Newsome, M. (2021). Critical support where high-risk pregnancy meets addiction. *Health Affairs*, 40(1), 10–13. <https://doi.org/10.1377/hlthaff.2020.01449>
- Organização Mundial da Saúde. (2016). Recomendações da OMS sobre cuidados pré-natais para uma experiência positiva na gravidez. *Organização Mundial da Saúde*. <https://www.who.int/publications/i/item/9789241549912>

- Paul, J. J., Dardar, S., River, L. M., & St. John-Larkin, C. (2022). Telehealth adaptation of perinatal mental health mother-infant group programming for the COVID-19 pandemic. *Infant Mental Health Journal*, 43, 85-99. <https://doi.org/10.1002/imhj.21960>
- Peluso, É. de T. P., Baruzzi, M., & Blay, S. L. (2001). A experiência de usuários do serviço público em psicoterapia de grupo: estudo qualitativo. *Revista de Saúde Pública*, 35(4), 341–348.
- Romeiro, B. S., Santos, C. M. L., Oliveira, M. A., Neta, M. I. S., & Sousa, T. C. S. (2017). Gestação em idade tardia: Um relato de experiência. Em Editora Realize (Ed.), *Anais do Congresso Internacional de Envelhecimento Humano (CIEH)*. Editora Realize.
- Romero-Gonzalez, B., Puertas-Gonzalez, J. A., Strivens-Vilchez, H., Gonzalez-Perez, R., & Peralta-Ramirez, M. I. (2020). Effects of cognitive-behavioural therapy for stress management on stress and hair cortisol levels in pregnant women: A randomised controlled trial. *Journal of Psychosomatic Research*, 135, 110162. <https://doi.org/10.1016/j.jpsychores.2020.110162>
- Rossetti, C. (2021). Art Therapy as a Support for Women Hospitalized on an Antepartum Unit. *Art Therapy*, 38(4), 181–188. <https://doi.org/10.1080/07421656.2021.1919008>
- Samavi, S. A., Najarpourian, S., & Javdan, M. (2019). The Effectiveness of Group Hope Therapy in Labor Pain and Mental Health of Pregnant Women. *Psychological Reports*, 122(6), 2063-2073. <https://doi.org/10.1177/0033294118798625>
- Sandstrom, L., Kaunonen, M. & Aho, A. N. (2024). A group intervention for pregnant multiparas with fear of childbirth: A protocol of a feasibility study of the MOTIVE trial. *Sexual & reproductive Helthcare*, 41 doi: <https://doi.org/10.1016/j.srhc.2024.101003>.
- Sebastiani, R. W. (2007). Psicologia da saúde: uma especialidade dedicada ao cuidado humano. In F. F. Bortoletti et al. (Orgs.), *Psicologia na prática obstétrica: abordagem interdisciplinar* (cap. 1, pp. 1–13). <https://ria.ufrn.br/123456789/960>

- Sezen, C., & Ünsalver, B. Ö. (2019). Group art therapy for the management of fear of childbirth. *The Arts in Psychotherapy*, 64, 9–19. <https://doi.org/10.1016/j.aip.2018.11.007>
- Simon, N., Cunningham, E., Samuel, V., & Waters, C. (2024). Videoconference-delivered group acceptance commitment therapy for perinatal mood and anxiety disorders: facilitators views and recommendations. *Journal of Reproductive and Infant Psychology*, 42(4), 700-714. <https://doi.org/10.1080/02646838.2023.2180143>
- Souza, L. M. M., Marques-Vieira, C. M. A., Severino, S. S. P., & Antunes, A. V. (2017). A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Revista de investigação em enfermagem*, 21(2), 17-26. <http://hdl.handle.net/20.500.12253/1311>
- Souza, M. T., Silva, M. D., & Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, 8(1), 102-106
- Wan, M. A., Matinolli, H.-M., Waris, O., Upadhyaya, S., Vuori, M., Korpilahti-Leino, T., Ristkari, T., Koffert, T., & Sourander, A. (2022). Digitalized Cognitive Behavioral Interventions for Depressive Symptoms During Pregnancy: Systematic Review. *Journal of Medical Internet Research*, 24(2). <https://doi.org/10.2196/33337>
- Waters, C. S., Annear, B., Flockhart, G., Jones, I., Simmonds, J. R., Smith, S., Traylor, C., & Williams, J. F. (2020). Acceptance and Commitment Therapy for perinatal mood and anxiety disorders: A feasibility and proof of concept study. *British Journal of Clinical Psychology*, 59, 461-479. <https://doi.org/10.1111/bjc.12261>
- Williams, A. S., & Hill, R. (2023). The Management of Perinatal Borderline Personality Disorder. *Journal of Clinical Medicine*, 12(21), 6850. <https://doi.org/10.3390/jcm12216850>
- Yalom, I. D., & Leszcz, M. (2006). *Psicoterapia de grupo: teoria e prática*. Artmed.

